

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES RECIPIENTES PARA PRODUÇÃO DE MUDAS NA CAFEICULTURA IRRIGADA

C Borges, Consultor Cotema, JV Santos – Gerente de Café Fazenda DME, J Roberto, Fazenda Rio Formoso, ALT Fernandes – Dr. Engenharia de Água e Solo, Prof. Uniube

Os recipientes mais usados para a produção de mudas de café são sacolinhas plásticas, de polietileno, e os tubetes ou bandejas, sendo preciso retirar os recipientes antes do plantio. Nos últimos anos desenvolveu-se a técnica de usar sacolas plásticas super-furadas e plantar com as sacolas.

Na cafeicultura irrigada, com adensamento nas linhas (entre 4500 e 6000 mudas de café por hectare), uma das principais questões a ser resolvida, comparando-se com a cafeicultura de sequeiro, é definir o tipo de muda a utilizar em relação ao recipiente em que ela se desenvolve. Alguns plantios têm sido feito com mudas de tubetes pequenos de 100 a 120 ml, outros com sacolão de 14 x 20 cm, objetivando uma catação significativa de 15 a 20 sacos por hectare entre 15 e 20 meses de idade.

No entanto, poucos trabalhos têm sido desenvolvidos a respeito, ficando a dúvida do uso correto e consequente melhor benefício ao produtor.

No presente trabalho, em andamento, cujo objetivo é estudar o melhor recipiente para formação de mudas de café, até a quarta safra, estudam-se cinco tipos de mudas oriundas de recipientes de sacolas plásticas de 3 medidas (10 x 20 cm; 11 x 22 cm e 15 x 25 cm), tubetes e mudas podadas. Os testes foram realizados em dois locais:

Fazenda D.M.E., em Presidente Olegário, MG, altitude de 979 m, Solo LVE 50% de argila, Latitude de 18°04'21"S, Longitude 45°23'48"O. No sulco de plantio, foram adicionados: 1,3 kg/metro de esterco galinha; 1,3 kg/metro de palha de café; 0,4 kg de calcário dolomítico; 0,2 kg/ metro de fertilizante 05-40-00. Para a adubação de pós-plantio, foram utilizados: 128 kg/ha de Producote, com liberação controlada (37-00-00 + 17% S, 25 g/cova = 47,36 kg/ha de nitrogênio até os 6 meses de campo). Entre 6 e 18 meses, foi feita adubação de 350 kg/ha de nitrogênio e potássio em formulações convencionais. A variedade é a Catuaí IAC 144, plantada em 22 de dezembro de 2009, no espaçamento 3,90 x 0,5 m (5128 plantas/ha). A lavoura foi instalada sob pivô central com emissores LEPA, em plantio circular. A colheita foi realizada em 09 de julho de 2012.

Fazenda Rio Formoso, em Buritizeiro, MG, altitude de 900 m, Solo LVE 55% de argila, Latitude de 17°47'55"S, Longitude 46°25'37"O. No sulco de plantio, foram adicionados: 3,4 kg/metro de esterco de gado; 1,3 kg/metro de palha de café; 0,4 kg de calcário dolomítico; 0,152 kg/ metro de fertilizante 05-37-00. Para a adubação de pós-plantio, foram utilizados: 131 kg/ha de Producote, com liberação controlada (37-00-00 + 17% S, 25 g/cova = 47,47 kg/ha de nitrogênio até os 6 meses de campo). Entre 6 e 18 meses, foi feita adubação de 350 kg/ha de nitrogênio e potássio em formulações convencionais. A variedade é a Catuaí IAC 144, plantada em 22 de dezembro de 2009, no espaçamento 3,80 x 0,5 m (5263 plantas/ha). A lavoura foi instalada sob pivô central com emissores sprays, com lavoura plantada em área total a 330° em relação ao norte magnético. A colheita foi realizada em 11 de junho de 2012.

O experimento foi instalado com Delineamento inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 5 repetições, em cada local. Na colheita da primeira safra, foi feita avaliação da produtividade. Para a verificação da normalidade e da homocedasticidade, foram utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov e Bartlett, respectivamente. Também foi utilizada a ANOVA e, após a verificação da significância da ANOVA, foram feitos testes de comparações múltiplas entre as médias dos tratamentos.

Resultados e conclusões

Na Tabela 1 estão dispostos os valores de produtividade dos diferentes tratamentos, após a primeira colheita do experimento, nos dois locais.

Tabela 1 – Resultados de produtividade da primeira safra, nos dois locais de condução do experimento

Tratamento	Produtividade	PR (%)
Experimento 1 – Presidente Olegário, MG		
Sacola plástica 10 x 20 cm (636 mL)	60,7 a	100
Sacola plástica 11 x 22 cm (847 mL)	62,4 a	103
Sacola plástica 15 x 25 cm (1791 mL)	77,0 a	127
Tubete (180 mL)	71,1 a	117
Muda podada (636 mL)	63,6 a	105
DMS Tukey – sacas beneficiadas/ha	20,54	
C.V.(%)	15,80	
Desvio médio (%)	7,84	

Experimento 2 – Buritizeiro, MG		
Sacola plástica 10 x 20 cm (636 mL)	65,8 a	100
Sacola plástica 15 x 25 cm (1791 ml)	71,2 a	108
TNT (260 mL)	59,0 a	90
Tubete (180 mL)	68,0 a	103
Muda podada (636 mL)	68,6 a	104
DMS Tukey – sacas beneficiadas/ha	15,73	
C.V.(%)	12,19	
Desvio médio (%)	7,97	

Para a primeira safra, não foram encontradas diferenças significativas a 5% de probabilidade em ambas as regiões. Porém, atribuindo-se valor 100 às mudas de sacolas plásticas de 636 mL, em Presidente Olegário, todos os recipientes foram superiores à testemunha, de 3 a 27%, com destaque para o sacolão, com produtividade de 77 sacas beneficiadas na primeira safra. Para a região de Buritizeiro, apenas o recipiente de 260 mL foi inferior à muda tradicional de sacola de 636 mL, com redução de 10% na produtividade da primeira safra. Já as sacola plástica de 15 x 25 cm, a muda de tubete e a muda podada foram ligeiramente superiores à testemunha em valores absolutos, novamente com destaque para o sacolão (1791 mL), embora sem diferenças estatísticas.

Experimento semelhante foi desenvolvido por Santinato et al. (2009), em Barreiras, BA, onde foram testados tubetes de 115 e 280 mL e sacolas de 11 x 20 cm e 14 x 20 cm, sem diferenças estatísticas na primeira safra.

Pode-se concluir, para a primeira safra, que o produtor pode escolher a opção mais econômica para a produção das suas mudas, já que não houve diferenças estatísticas entre as opções testadas. Porém, sugere-se aguardar a continuidade do experimento, por mais 3 safras consecutivas, para conclusões mais concretas.